



Anais da VIII Semana da Diversidade Humana (ISSN 2675 – 1127) — 09 a 11 de outubro de 2023 — Centro Universitário São Lucas — Porto Velho
A (Re) Existência Dos Movimentos Lgbtqia+: Pisa Menos Travesti-Bixa-Sapatão

Rosangela Hilário, Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

rosangela.hilario@unir.br

Mirian Rodrigues Pedrosa, Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

mirianrp53@gmail.com

Sâmia Valéria Nascimento de Oliveira, Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

Samia.olivei@gmail.com

INTRODUÇÃO: O presente artigo tem como objetivo abordar as especificidades de eventos direcionados ao movimento LGBTQIA+ no município de Porto Velho. Saindo dos guetos e ocupando novos espaços através da cultura pop que abraça a diversidade e assegura um novo modo de expressar as várias formas de existir e resistir a homotransfobia, a festa pop “Pisa Menos”, torna-se o lugar onde as pessoas podem ser quem são, exercer a sua identidade, ampliar e fortalecer a rede de apoio. **OBJETIVO:** O objetivo é entender como o recorte de gênero, raça e classe podem ser observados no ambiente lúdico de tais eventos e de como interagem com os atravessamentos como a experiência, percepções e sensações com a liberdade em sociedade em um evento de festa voltadas ao público LGBTQIA+. **MATERIAL E METODOLOGIA:** Entender o percurso metodológico deste artigo está alinhado à metodologia da escrivência e análise de discurso, onde por meio de pesquisa bibliográfica e entrevistas com organizadores e participantes do evento pop PISA MENOS, procurou-se identificar as relações que permeiam tal atividade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise buscou-se verificar a opinião dos participantes do evento, através de questionário via google forms disponibilizado aos que já haviam participado de um ou mais edições da festa pisa menos. Nessa perspectiva procurou-se identificar a identidade e orientação sexual dos entrevistados, afim de se estabelecer a identidade do público do evento, identificando também a faixa etária e as percepções dos mesmos sobre força, respeito, diversão saudável, acolhimento, segurança e a a promoção da emancipação enquanto pessoa promovida de rede de apoio que os participantes destacam. **CONCLUSÃO:** O direito de viver, mudar, sonhar que a vida pode melhorar. É o pensamento que traz consigo uma série de contextos, em vida de regra, exclusivamente dedicado ao sujeito universal, aquele que nasceu e cumpre o papel da cisheteronormatividade, não precisando se identificar uma vez que representa o papel ideal. Podemos dizer que essa felicidade, alegria e

desejo não são disponibilizados a todos, todas e todes. Para aqueles que se insurgem a essa regra e apresentam uma diversidade de vivências alicerçada nas suas escolhas e experiências cabe a esses os guetos, a violência, o racismo nas suas mais variadas formas de existir. Contudo essa gama de opressões ao invés de invisibilizar e silenciar, dá força motriz para a resistência identitária de uma população forte, diversa e resiliente, que compreende a diferença entre o viver e o existir. Mesmo com tantos dissabores colhidos ao longo da sua trajetória a Comunidade LGBTQIA+ consagra em seu seio de resistência, toda a afetividade das estratégias de sobrevivência, conseguindo assim manter seus corpos vivos, rompendo barreiras e ganhando espaço no discurso universal. Expressar suas manifestações artísticas e culturais, cheias de nuances onde qualquer um pode ser rei ou rainha e validar a máxima de ser feliz independente do que o outro vai julgar.

Palavras-chave: Movimento LGBTQIA+, Identidade, Resistência, Gênero.